

# Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 929  
 GUIMARÃES, 20 de Novembro - 1949  
 Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313  
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Prémios Nobel Guimarães não marcha... Aguas passadas...

Vêde-o, tal como está!

Porque acreditava firmemente num mundo melhor e que a ciência elevaria a humanidade a um nível de civilização tal que as únicas guerras necessárias seriam as que combatessem a doença e a miséria, o genial idealista Alfredo Nobel, inventor da dinamite, instituiu os prémios da Paz, Medicina, Física, Química e Literatura, dotando-os largamente. E na cláusula final do seu testamento impôs: — «... é meu expresso desejo que na concessão dos prémios se não preste nenhuma atenção à nacionalidade do candidato, quer dizer, há-de receber o prémio aquele que melhor o merecer, seja ou não escandinavo».

Eleva-se já a mais de 200 o número de cientistas, escritores e pacifistas eminentes galardoados, desde 1901, com os Prémios Nobel, incluindo uma dezena de mulheres. Pela primeira vez coube o da Medicina a uma glória da ciência portuguesa, o Dr. Egas Moniz, que, no dia 10 de Dezembro próximo, o receberá na tradicional reunião do Palácio

dos Concertos de Estocolmo. O Rei ou o Príncipe Herdeiro da Suécia, rodeado da Família Real, do Governo, do Corpo Diplomático e das individualidades mais representativas da ciência e da cultura, entrega pessoalmente ao agraciado o prémio que lhe corresponde: uma medalha, um diploma belamente ilustrado e um cheque. Terminada esta cerimónia realiza-se um jantar na Sala Dourada da Câmara Municipal de Estocolmo e, no dia seguinte, o Rei oferece um banquete de gala no Palácio Real, em honra dos ilustres hóspedes. Os contemplados, segundo a praxe estabelecida, pronunciarão um discurso durante aquelas cerimónias, ou no prazo de seis meses.

Será, pois, no dia 10 de Dezembro, que a ciência portuguesa, representada pelo Dr. Egas Moniz, ingressará nos «Prémios Nobel», honra e consagração máximas que todas as nações do Mundo ambicionam.

### Sonho de Artista

*Em barro eu quero pôr as duas rolas  
 Que arrulham no teu peito de alabastro...  
 Parecem, redondinhas, duas bolas  
 Onde há em cada uma a luz dum astro.*

*Tu sabes lá o quanto me consolaste  
 Deixar's-me estar aqui, quase de rastro,  
 Com minhas pretensões de Artista, tolas,  
 Que cada dia, em Sonho, mais alastro...*

*Olhas pra mim unvida de tristeza...  
 No teu olhar de mágoa há a beleza  
 De tudo que há mais Belo e mais Capaz...*

*Olhas pra mim com mágoa, e sou um velho,  
 Mas é no teu olhar que em luz me espelho,  
 E cuido, vê lá tu, que sou rapaz...*

Outubro de 1949.

DELFIN DE GUIMARÃES.

### Os monumentos de Guimarães

Em Braga estão a restaurar-se as torres da Sé. Estão ainda, ali, a realizar-se obras no Estádio, na Oficina de S. José, em Bairros para as classes pobres, etc., etc.

Tudo isto sob a acção do Sr. Governador Civil, dos Deputados do Distrito e da Câmara Municipal de Braga.

Ao contrário, em Guimarães estão paralisadas as obras dos Paços dos Duques de Bragança, as obras de restauro da igreja gótica de S. Domingos, as obras de defesa da nave da igreja de Santa Marinha da Costa; e ainda se não deu a protecção devida à veneranda relíquia da histórica construção da Colegiada de Guimarães.

Sob o ponto de vista do

### As Eleições

As eleições para deputados à Assembleia Nacional que no domingo, dia 13, se realizaram em todo o país, decorreram nesta cidade e concelho com toda a ordem, tendo sido elevada a percentagem nas diversas secções de voto.

Naquele dia os Srs. Presidentes da Câmara e da Comissão Concelha da União Nacional, percorreram as diversas assembleias a inteirar-se da boa marcha dos trabalhos e, ao fim da tarde, na Câmara Municipal, receberam os resultados do apuramento.

aspecto político, tudo isto se torna eloquentel...

Nós somos um concelho — dos mais contributivos do país — com uma sorte... que o diabo leve!

Não nos cansaremos nunca de pugnar, até onde os nossos recursos o permitam, pelo progresso e engrandecimento desta veneranda cidade, terra rica de virtudes, entre as quais as do trabalho e da honra ocupam lugar primordial.

Desejamos, como aqueles que mais o desejam, ver esta terra caminhar sem peias na conquista do progresso, de que anda bastante afastada. Passam uns anos e vêm outros e muitos dos principais problemas que constituem aspirações de Guimarães continuam insolúveis, desprezados, como se de simples bagatelas se tratasse. Dir-se-ia que esta terra, que tanto se enobrece e honra pelo seu brilhante passado, terá de viver eternamente dos louros da sua história, quedando-se inactiva, enquanto outras progredem a olhos vistos, louvavelmente acompanhando a hora que vivemos.

Tem Guimarães muitos recursos de vária ordem — reconhece isso toda a gente. E no entanto os seus passos na conquista do progresso são incertos, vagarosos, fazendo lembrar uma dama respeitável e já idosa que, para caminhar, tem de o fazer com a ajuda indispensável de uma bengala...

Mas por que é que isto acontece?

Por culpa nossa e só nossa! Guimarães pecou sempre por demonstrar poucas ambições progressivas, contentando-se com qualquer coisa.

E senão vejamos:

Não tem esta cidade, pode afirmar-se, um único estabelecimento público instalado em edifício próprio, com grave prejuízo para o seu prestígio e para o seu desenvolvimento. Tudo são adaptações. Acontece assim com os Paços do Concelho — até os Paços do Concelho!... —, com o Banho de Portugal e com o Banco Ultramarino, com o Liceu Nacional de Guimarães, com a Escola Industrial e Comercial, com o admirável Museu Regional de Alberto Sampaio, com o quartel da G. N. R., com o Tribunal Judicial, com as Escolas Centrais, com a Caixa Geral de Depósitos, com a Estação dos Correios e Telégrafos, com a Casa dos Pobres, com a sede do Turismo, com o Registo Civil, com a Conservatória do Registo Predial, etc., para não falar nos importantes Sindicatos da Indústria Textil e dos Empregados do Comércio e, ainda nos Serviços de Assistência Médica, das Caixas de Previdência, em que se estão gastando centenas de

### Serafim J. Pereira Rodrigues

Acaba de ser aposentado, por ter atingido o limite de idade, o nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. Serafim José Pereira Rodrigues, que durante mais de 30 anos desempenhou, com comprovada competência e inexcedível zelo, o lugar de Escrivão de Direito na Comarca de Guimarães e cujos serviços foram sempre louvados com honrosas classificações.

Por tal motivo felicitamos vivamente aquele nosso bom amigo, a quem desejamos a melhor saúde e muitas felicidades.

contos... para ficarem instalados na Ordem de S. Francisco.

Guimarães tem apenas em edíficos próprios e dignos, a Sociedade Martins Sarmento, o Teatro Jordão, o Arquivo Municipal e o Quartel dos Bombeiros Voluntários.

O resto... são adaptações — que se o não fossem, como não deveriam ser, a cidade patentear-nos-ia ambiente mais próprio, mais a carácter com a sua importância e com a hora que o mundo vive.

Assim, triste é dizê-lo, Guimarães em muitos aspectos da sua vida cidadã é hoje o que era há cinquenta anos, ou talvez há cem.

Por culpa de quem? Do espirito acomodaticio de seus filhos, positivamente!

Urge, pois, mudar de rumo, com decisão e vontade.

J. G. F.

## Vem aí o NATAL!

Os pobrezinhos esperam...

Porque se aproxima a quadra festiva do Natal, a festa mais linda do calendário, o «Notícias de Guimarães» resolve, desde já e a exemplo dos anos anteriores, abrir a sua subscrição para os pobres, para os necessitados, muitos dos quais lhe vêm lembrando já a sua situação de privações sem conta, apelando para o auxilio que possa minorar-lhes um pouco, na quadra da Festa da Família, tamanhos sofrimentos.

E porque é tradicional essa subscrição e porque a nós próprios impusemos, desde há muito, o dever de velar pelos pobrezinhos, nós recebemos, a partir desta data, os donativos que queiram confiar-nos os amigos nossos, que uma vez mais se dignem tomar parte, como valiosos e indispensáveis e generosos colaboradores, na Jornada de Benfazer que vamos encetar.

Leitor amigo, nós te pedimos para os pobres, para os doentes, para os infelizes, enfim, um donativo em nome da Caridade! Ajudai-nos leitor!

Fernando Almeida & C.ª	Transporte . . . . .	700\$00
Um Vimaranesa residente em Lisboa	100\$00	
	20\$00	
	A transportar . . . . .	820\$00

### As Comemorações aniversárias Teatro Jordão

«ARTÍSTICA»

#### CONFERENCIA pelo Ex.º Sr. DR. CARLOS SARAIVA

Para encerramento da Exposição de Pintura de Artistas e Amadores Vimaraneses, a realizar-se em 28 do corrente, deliberou a direcção da «Associação Artística Vimaranesa» promover, nessa noite, uma sessão solene que terá como único orador, o distinto e ilustre clínico, Ex.º Sr. DR. CARLOS SARAIVA, que subordinará a sua conferencia ao interessante tema: — «A profissão médica e alguns dos seus maiores valores literários».

Dada a categoria do conferente e conhecidos os seus brilhantes dotes de inteligência, de esperar é que essa sessão registre grande número de ouvintes e desperte o interesse inerente ao acto que vai assinalar-se — a glorificação de todos os artistas de Guimarães.

Felicitamos, uma vez mais, a direcção da «Artística» e manifestamos-lhe sincero preito de homenagem pela grande obra cultural que vem difundindo.

No dia 1.º de Dezembro, feriado nacional, será inaugurada também uma Exposição de Fotografias Coloridas de Amadores, na sede da colectividade mutualista, a que poderão concorrer todos aqueles que dese-

Completam-se hoje 11 anos sobre a abertura do Teatro Jordão, obra de um Homem — Bernardino Jordão — que soube pôr bem em evidência a sua dedicação por Guimarães, dando-nos provas das suas qualidades de iniciativa e de trabalho.

Ao recordar o facto não podemos deixar de evocar saudosamente a sua memória, prestando-lhe merecida homenagem.

«ASO», minha Senhora. «ASO», é uma bolsa distinta. «ASO», não é uma bolsa qualquer. «ASO», em Antilupe e Nyion. «ASO», é um exclusivo de

#### «A IMPERIAL»

Confie neste estabelecimento, será sempre bem servida.

#### «A IMPERIAL»

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34 TELEPHONE, 40157 — GUIMARÃES

Jem expor os seus trabalhos e, assim, queiram participar de mais um certamen de cultura.

Aplaudimos esta feliz elevação e congratulamo-nos com a elevação das comemorações aniversárias da nossa primeira colectividade mutualista.

nado ao bronze. Fundido o medalhão, foi-nos este oferecido em nome da ilustre Família Moreira de Sá.

Acompanhando estas colaborações tão gentis, António Azevedo encarregou-se da parte arquitectónica. Sem remuneração, cingido ao condicionalismo do local e à limitação apertada do orçamento, o distinto Escultor deu-nos a maquette do monumento.

Da extinta igreja dos jesuitas (Santa Luzia) nos viera, sem dispêndio, a pedra. Com tantas ajudas, não admira que fosse dispensada qualquer verba do Município.

O acto inaugural foi uma festa de distinção e de civismo. O Largo da Condessa do Juncal ofereceu-nos um espectáculo magnificente.

No acto se disse — como é da praxe: que o monumento era entregue à guarda do Município. Incorporado no património dos bens municipais, às suas Vereações cumpria zelar e velar por este monumento.

O rapazio pratica contra este padrão glorificador toda a série de tropelias. O gis e o carvão, tracejam nele garatujas profanas. Um dia estes comelimentos subiram ao ponto de calicarem as barbas patriarcais do homenageado!

Como se isto não bastasse, já na pedra cimeira que remata o monumento eu vi — com tristeza e vergonha! — uma série de pedras, cacos, e mais uma lata velha, ati tudo conservado durante muitos dias!

Quanto àquele alegre de relva que a base do monumento ofereceu nos primeiros tempos, poucas semanas de vida logrou vingar.

Sorte mesquinha acompanha o monumento, depois que ele foi entregue à guarda e propriedade do Município!

Diz-se que o monumento ao Gravador Molarinho é excessivamente pequeno para o Largo onde foi erigido. Pois que alguma razão há para este reparo da crítica, seja-lhe feita a vontade, mudando o monumento (para onde?) talvez para o típico Largo do Laranjal. Tão limitado é o monumento nas suas linhas, que fica bem em sítio maneirinho. Talvez que assim, acomodado em lugar menos exposto a pista de futebol, talvez que escape ao alvo endemoninhado do rapazio traquina.

Seja esta — se o houverem por bem! — a colaboração do Município neste monumento da Cidade.

Quinta das Aves Delães A. L. de Carvalho.

### Exposição de Arte Moderna

A Exposição de Arte Moderna que o Museu Alberto Sampaio projectou realizar no verão deste ano, não foi praticada em virtude de lhe terem sido negados, sob o ponto de vista da compressão de despesas, os meios indispensáveis para a sua execução.

Claro é que, se o Museu Regional, cuja categoria tanto honra Guimarães e a cultura

# No MEU CANTINHO

Terça-feira, dia 15.  
Que grande preguicite, meu Gualberto!  
Só as duas colunas e meia do eminente investigador universitário, Avelino de Jesus da Costa, no *Diário do Minho* de 9, sobre o resistitíssimo macróbio Manuel José de Brás, puderam mexer esta caneta madraça.  
*Cento e trinta e seis anos*, cantadinhos e contadinhos pelo seu conterrâneo que vive no Rio Grande (Brasil).  
Perdão!! Cantados pelo investigador e contados pelo já famoso Manuel Brás.

E vai outro postal, meu Gualberto.  
Com a velha aversão pela História, costume só relançar os profundos estudos de A. de J. da Costa.

Pois tive de ler o romance biográfico do velho e reuelho e tetravelho que é o Sr. de Brás.

Em 22-9-47 publicou o «Comércio do Porto» a Fonte do Romance.  
Em 22-9-48 A. de J. da Costa no mesmo Jornal corrigiu o erro de três anos nessa vida de espantar.

Nasceu o Sr. de Brás no lugar do Barral, Vila Chã, Ponte da Barca.

Foi marinheiro nosso durante 14 anos.

Passou outros 14 nas ilhas dos Mares do Sul em vários modos de vida.

Foi voluntário da Guerra do Paraguai.

Vive há bons anos em Santa Rosa, Rio Grande do Sul.  
Ainda cava a terra e fabrica balaios.

Lucidez perfeita. Boa memória. Olhos brilhantes.  
Uma riqueza de vida!  
Ah! Adquiriu recentemente a casa onde nasceu.

E' necessário ter-se peregrinas qualidades de investigador para urdir a teia de uma vida tão longa e tão emaranhada.  
E três postais gastei pra reclamar o *Diário do Minho* de quarta-feira, dia 9.

E a saude ao Poema de *Merry* em 16 de Outubro? Já ficava no cesto do olvido!

Quarta feira, 16.  
Gostei de ver no *Correio do Minho* de ontem a repetição do romancezinho biográfico do valente português Manuel José de Brás.

Honra linda pra Ponte da Barca!

Geresino.

## Ajudante de Guarda-Livros

Novo ainda, oferece-se, para as actividades comercial ou industrial, dando as melhores referências. Informa-se nesta Redacção.

artística portuguesa, quisesse expor uma série de trabalhos de representação secundária — em puro aspecto familiar — fácil lhe seria obtê-lo, atenta a competência do seu illustre director. Mas o Museu Regional de Alberto Sampaio ou faz bom ou não faz nada, como o provam as suas realizações, antes de 1928, em Guimarães.

A realização da grande exposição de Arte Moderna, no Museu Regional de Alberto Sampaio está no programa da-quele notável estabelecimento de cultura artística, e há-de efectuar-se, mais dia menos dia.

O assunto está entregue a pessoa que não costuma adormecer... antes da meia noite.

# Arte e Critica

## Exposição de Pintura na Ass. Artística

O *Sargento José Gonçalves Coelho*, falecido há 46 anos, foi também uma surpresa deste certamen, pela sua voluntariosa inclinação para o desenho.

Já homem feito, frequentou a Escola Commercial e Industrial para bem defender-se na carreira que, livremente, escolheu — a vida militar.

Filho dum ferreiro, recebeu os primeiros rudimentos na arte de desenhar com as tocas composições que seu pai e o Tio Lusa de Pina iam architectando para os seus trabalhos de cerralbaria — portão a mais ou gradeamento a menos, com os ss e rr a que obrigava a difícil arte de forjar, em satisfação da vontade do cliente que tudo desejava batido à moda antiga, com as lanças em riste e aldravas em feito de salamandra.

Viu e copiou... Mas, na sua íntima e possante compleição, aformoseava-se-lhe o desejo de ir mais além na carreira que abraçara: — Ser oficial do exército e possuir galões dourados, seria todo o encanto da sua vida!  
Estudou e aplicou-se... E, quarenta e seis anos volvidos sobre o seu passamento, veio-se a descobrir que, na antiga *Barbearia do Bruno*, que fora sita na Rua do Conde D. Henrique — quase ao desembocar do Hospital —, anos após anos se oferecera à vista e apreciação dos seus fregueses, um quadro a *crayon* que, sendo na verdade uma fantasia histórica, o proprietário da *Barbearia* deliberara classificar, em pomposa argúcia de critica: — *A morte de D. Inês de Castro* — a que não faltava os megerados assassinos da «miseria e mequinha» e o próprio Infante D. Pedro, em assomos de espadachim de rija e tintilante compostura.

O *Mestre José Luis de Pina*, cavalheiro e modesto, soube dar-nos a nota do seu intrinseco valor e forte personalidade artística.

Adquirindo-se um dos seus primeiros óleos — *Marinha* —, valorizou-se de sobremodo a *Exposição de Pintura* e seria deslelgância não realçar a formosa luz que este seu estudo revela ou menospresar as seguras *pochades* que, naquele silente e areno lugar de agudos penhascos, se colhe em apreensão de amor e melancolia.

Na sua inconfundível reprodução, branqueja um raio de luz em arripio Outonal e sofre-se ante a ameaça duma tarde sombria que sabe afrontar a tempestade ou as ameaças e inconfinências dum oceano remexido e capeloso.

A tonalidade *grise* deste seu estudo panorâmico, manchado aqui e acolá da terra-cota da penedia, talvez que as devamos considerar análises de mundos submersos em bruma, mas, de cujo mistério, o Artista soube compor um mundo visível de requintado sabor em ilimitadas perspectivas e ocultas incertezas. Ao lançar a final apreciação deste seu trabalho a vincar-se em sonho de pensamento, dir-se-á como *Stael*: — *Où les rayons des cleux tambent aveç amour.*

O actual Professor de Desenho do nosso Liceu, o *Dr. José Maria Moura Machado*, nos cinco retratos que, expressamente, desenhou para esta notável galeria de *Pintores e Amadores Vimaraneses*, sobreleva em amoroso estilo as juras nascidas de alma e deiro de alma recolhidas.

A um atento estudo, logo nas mil formas graciosas do seu cuidado traçado se vislumbram as impressões de quem, primeiro, procurou enfeitar o olhar e, imediatamente depois, transmitiu ao papel os sentimentos ternos em que assentam os encantos da sua vida.

Os retratos expostos, sanguíneos, carvosos e lápis, demonstram a exuberância do seu invulgar talento, como Mestre e Artista.

Técnica perfeita, inspiração de saudosa paixão, remoção de dificuldades sérias e vivo sopro de ternura, forçam-nos a escutar em recolhido silêncio as judiciosas palavras de *Millévo* no seu imperativo dominador: «*Arrêtez-vous ici, coeurs tendres; morlets indifférents, passez!*»

De prazer e de encanto, suspira a alma de doçura cheia.

*José de Meira*, o décimo quinto expositor em foco, renasce como que das próprias cinzas e, na leveza fosforescente das suas duas caricaturas apresentadas, ressurgiu e avulta na recordação de todos aqueles que tomaram contacto com o seu *Album* — padrão de critica duma época brilhante de tipos e figuras — que, em nosso entender, de há muito deveria estar confiado à guarda da nossa *Sociedade de Martins Sarmento*, para satisfação de todos os vimaranenses e sua maior glória.

Reproduz, nesses dois trabalhos, as

O afamado impermeável «*Top*», para Senhora, não precisa de reclamação. Use V. Ex.ª e verá.



RUA DE SANTO ANTÓNIO.

# Misericórdia de Guimarães

A Mesa Administrativa da Misericórdia comunica que assumiram a Direcção dos Serviços de **Radiografia e Tomografia** os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Drs. Francisco Barotêu e Sousa Barros, o primeiro dos quais exerce actualmente o cargo de Chefe dos Serviços Radiológicos da Faculdade de Medicina do Porto.

Os referidos Serviços funcionam todos os dias, a partir das 10 e meia horas.

Terá início, dentro em breve, o funcionamento dos Serviços de **Radioterapia**. Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 19 de Novembro de 1949.

Pela Mesa,

Mário de Sousa Meneses.

(Provedor).

## Eva... Eva... Eva...

UM FATO... UMA CAMISA... AGASALHOS INTERIORES... TUDO QUE PRECISE.

## Serviço policial

Tem sido admirada nesta cidade a perfeita disciplina e zelo com que a policia pública vem defendendo, do garotio, os recintos do Parque do Castelo e do largo da Oliveira.

Nesta obra de ordem publica todos temos obrigação de colaborar, e a policia cumprindo, como nós, o seu dever, honra Guimarães e os nacionaes e estrangeiros que nos visitam.

ESTA GRAVURA MOSTRA BEM CLARO A MARCA DAS MELHORES GABARDINES.



Mais à frente do que nunca...

“DAVID”

ultrapassa todas as outras marcas de Gabardines.

É UM EXCLUSIVO DE

“A IMPERIAL”

Rua de Santo António, 32-34  
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

excelentes caricaturas dos Ex.<sup>mos</sup> Sr. Dr. Eduardo de Almeida e saudoso Dr. Alberto Jorge, nos bons tempos da sua vida coimbrã.

*Crayon* e *nanquim* mereceram-nos, por isso, demorado estudo, como certamente merecê-lo-á, também, por parte dos menos habituados a esta difícil arte de desenhar, apesar de muitos deles julgarem ver os ajustados espinhos que, em exagero ou deformação de bom ou mau afortunado traço, venham a valorizar ou a desmerecer a habilidade do artista e a considerar deserto o oásis onde conseguiu desabrochar uma graciosas flor.

Continua.

L. Coelho.

M. do A.

Em conjuro da idade e do desbotado acordar de pensamento, algumas gralhas se registaram na critica feita no último n.º do «Notícias», felizmente remediáveis, ainda que a omissão «continua» viesse provocar alardes de confusão nos arraiais dos vários expositores não citados.

Praza aos céus que não chovam outras maiores nesse meio caminho a andar e a calcular.

Contudo, convém rectificá-las em satisfação da nossa consciência e sossego dos nossos leitores, para que não tomem a návem por Juno.

«E, assim, a linha 61 deverá ler-se: «les ciels de la mer»; a linha 62 e 63 a frase mutilada é: «Outro amator que destes mesmos anseios partilha»; a linha 104, a ideia é: «iluminam em fachos luzentes a sensibilidade»; e, finalmente, a troca dum hífen, na linha 120, que terá de ser apostro na linha 121, entre as palavras «pintar» e «dos sonhos», tornou retorcida a interrogação exclamativa.

O AUTOR.

# Futebol da cidade

## Campeonato Nacional

O Vitória e o Belenenses empataram a três bolas

O encontro de domingo entre o Vitória e o Belenenses, que era o terceiro que os vimaranenses jogavam em «casa», não proporcionou a estaquela recuperação que se esperava fizesse esquecer os desastrosos 6-0 sofridos perante o Atlético oito dias antes em Lisboa.

Esteve isso em bom caminho, é certo, mas a equipa depois de ter conseguido três bolas de vantagem só não perdeu o encontro por falta de sorte do adversário, que em dois lances soberanos, que acabaram por gorar-se casualmente, podia ter resolvido as coisas a seu favor.

Nem as pessoas que estiveram na «Amorosa» encontram explicação fácil para o total afundamento da equipa vimaranense patenteado em toda a metade final do encontro. Dir-se-ia que aos jogadores fora inoculado, no intervalo, qualquer bacilo gerador da desorientação.

Na verdade, quando toda a gente esperava que eles pelo menos soubessem manter a vantagem conquistada durante o largo período de incontestável superioridade técnica e territorial exercida, eis que o contrário se verifica.

A equipa, pode dizer-se, desapareceu totalmente no que diz respeito a sentido tático e técnico, ficando apenas 11 homens atrapalhados, desorientados, num atabalhoamento de esforços confrangedor e inglório.

Certo é que a inutilização de Cerqueira, que se verificou quando os visitantes haviam reduzido já a diferença apenas para uma bola, pode e deve levar-se em conta de atenuante.

Mas a causa não foi essa!  
O mal esteve e está na falta de confiança de que a equipe anda eivada. Os homens não crêem nas suas possibilidades nem acreditam nas dos companheiros.

E no entanto o grupo tem elementos de comprovada categoria.

Enquanto as coisas correm de feição, bem vai. Quando, porém, a sorte do jogo tenta mudar-se, eles não reagem com a serenidade e a confiança necessárias e assim facilitam, por desorientação, que as coisas se compliquem mais e mais, tomando o caminho que o seu esforço, muitas vezes abnegado, não consegue obstar.

Foi isto o que se verificou no domingo, e naturalmente o que aconteceu na Covilhã e em Lisboa.

O mal começou na extrema defesa. O guarda-redes Silva, que é elemento promotor e com qualidades inegáveis, vem acusando demasiadamente a responsabilidade da prova, patenteando um nervosismo, um descomando de nervos que o traem, por mais esforços que faça para se dominar.

É sendo assim, como é, o mal generaliza-se, alastra, contagiando os outros, entre os quais alguns há que para pouco valerem não precisam do exemplo ou do contágio do semelhante.

Há, portanto, que rectificar o que pode ser rectificado, com serenidade mas também com firmeza, antes que seja tarde de mais.

Não nos arrogamos a dar conselhos a quem deles não carece. Mas como somos dos

EVA...

uma camisa.

# Teatro Jordão

- HOJE, às 15 e 21 horas -

APRESENTA

Agora você vai saber como se ama uma cigana!

RAY MILAND, MARLENE DIETRICH

em: *A Cigana Feiticeira*

Um condenado à morte encontra nos braços de uma cigana o único refugio.

Terça-feira, 22 — às 21 horas

## A GRANDE FESTA DO FADO

As Rainhas do Fado dos Bairros de Lisboa.

O MAIOR ÊXITO DE 1949.

Quinta-feira, 24 — às 21 horas

## A Cidade Mágica

JAMES STEWART, JANE WYMAN.

Uma coisa mágica quando o caso se passa na Cidade Mágica.

Neste programa — as mais recentes Actualidades no **JORNAL FOX**.

BREVEMENTE:

## A Tentação de Todos

Um filme M. G. M.

## Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Comendador

Alberto Pimenta Machado

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso prezado amigo Sr. Comendador Alberto Pimenta Ma-



chado, figura de elevado prestígio no Comércio e na Indústria do Norte e que no meio Vimaranesense goza de muitas simpatias.

«Notícias de Guimarães», associa-se às homenagens que por certo lhe vão prestar os seus amigos e admiradores e, felicitando-o, faz votos pelas suas crescentes prosperidades.

Presidente da República — No dia 24 do corrente passa o 80.º aniversário natalício do Venerando Presidente da República sr. Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, a quem «Notícias de Guimarães», dirige, a propósito, as suas mais calorosas saudações.

Bispo de Angra do Heroísmo — No dia 24 do corrente passa o aniversário natalício do nosso illustre conterrâneo e Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, a quem «Notícias de Guimarães», apresenta os seus respeitosos cumprimentos com votos de longa vida.

Almirante Sousa Ventura — Faz anos no dia 24 do corrente, o nosso illustre conterrâneo e distinto Oficial da Armada, sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Major General da Armada, a quem «Notícias de Guimarães», cumprimenta muito respeitosamente.

Fizeram e fazem anos:

No dia 15, o nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira, antigo e estimado Chefe da Estação dos Ca-

que sinceramente desejam o prestígio do Vitória, por ele temos o dever de lutar com as armas de que dispomos, como sempre temos feito.

\*

Os grupos formaram:

*Vitória* — Silva, Ferreira e Costa; Armando, Cerqueira e Miguel; Franclim, Rebelo, Briosso, Magalhães e Custódio.

*Belenenses* — Caetano, Moura e Serafim; Rebelo, Feliciano e Figueiredo; Sidónio, Pinto de Almeida, Rocha, Duarte e Diógenes.

O desafio teve duas partes distintas: a primeira decorreu com supremacia dos locais, que os levou à conquista de três tentos. A segunda pertenceu ao Belenenses, que igualou o resultado.

Pelos locais marcaram: Briosso, Rebelo e Franclim, respectivamente, aos 31, 40 e 41 minutos.

Foram autores dos pontos do Belenenses: Rocha, Diógenes e Sidónio, que se verificaram aos 2, 13 e 29 minutos.

O resultado ajusta-se ao balanço do jogo.

Costa, Custódio e Franclim destacaram-se no Vitória.

Feliciano, Diógenes e Pinto de Almeida estiveram em evidência no grupo visitante.

A arbitragem de Vieira da Costa satisfaz.

Gualberto.

minhos de Ferro de Guimarães, actualmente residente no Porto; no dia 21, os nossos prezados amigos srs.: Francisco Alvaro Martins de Campos Guise e Manuel Pereira Maia e a menina Cândida Ribeiro Machado, de Riba d'Ave; no dia 22, os nossos prezados amigos srs.: Luis Mendes Lopes Cardoso e Eduardo Laje Jordão; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto e as srs.ªs D. Ludivina Ferreira Pezoto, Dr.ª Maria Antónia Cardoso Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho (Paço Vitorino); no dia 24, o nosso bom amigo sr. Américo da Cunha Mourão e a sr.ª D. Antónia Ribeiro da Silva, esposa do nosso amigo sr. Luis da Silva; no dia 25, o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Ribeiro Forte; no dia 26, D. Camila Augusta da Silva Teixeira, de Urgeses, filha do nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. José Teixeira; no mesmo dia o nosso bom amigo sr. José de Castro, do Pevidem e o menino António José Mendes de Oliveira; no dia 27, a sr.ª D. Delfina Amélia de Sá Dias Pereira esposa do nosso bom amigo sr. Humberto Dias Pereira e o nosso amigo sr. Alberto Joaquim de Freitas Saraiva.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos.

## Regressando ao Brasil

Por via aérea, regressou, na quarta-feira, ao Rio de Janeiro, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, grande benemerito das nossas Casas de Assistência, que há semanas se encontrava em Portugal, onde veio expressamente de visita a sua família.

Aquele nosso amigo não tendo podido despetir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas, encarregou nos de, em seu nome, o fizermos, expressando o seu reconhecimento por todas as atenções que lhe foram dispensadas durante o tempo que esteve nesta cidade onde recebeu as homenagens dos seus conterrâneos.

Ao querido amigo deseja *Notícias de Guimarães* uma feliz viagem.

No passado dia 17 embarcou, com sua esposa e filho, em Lisboa, de regresso a S. Paulo (Brasil), onde é importante comerciante, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. José Guimarães, que há meses se encontrava no nosso país, depois de ter feito uma digressão pela Europa.

Desejamos que fiquem uma feliz viagem.

## Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, tendo regressado a Lisboa, o distinto actor Oscar de Lemos.

Vimos, há dias, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Guise, distinto sub-director da Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranesense.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Gonçalo Bourbon do Amaral.

Com sua família tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. João da Silva Antunes, sócio da importante Casa Fábido, de Lourenço Marques, que há semanas se encontra no continente.

Com sua família partiu para Angola o nosso prezado amigo sr. Armando de Faria, a quem desejamos feliz viagem.

De Briteiros regressou a Puçô-Vieira o nosso prezado amigo sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Regressou a Africa o nosso estimado conterrâneo sr. Domingos de Sousa Guise, a quem desejamos muitas prosperidades.

Esteve nesta cidade o nosso pre

zado conterrâneo e amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

Com sua esposa partiu para a Guarda, o sr. Abel da Costa Oliveira Bastos.

Com sua família para S. Gabriel (Beira Baixa) onde fixou residência o nosso prezado amigo sr. Anibal de Magalhães Machado.

Dr.ª Maria Amélia Queirós Castro

Na Universidade de Coimbra concluiu a sua formatura em Ciências Matemáticas a sr.ª Dr.ª Maria Amélia de Queirós Castro, filha do nosso prezado amigo e estimado comerciante sr. Francisco Ribeiro de Castro. Por tal motivo lhe apresentamos, assim como a seus pais, os nossos respeitosos cumprimentos.

Beças de Prata

O nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Manuel Alves de Oliveira e a sr.ª D. Cecília Cardoso Romano Oliveira, festejaram, recentemente, as suas Bodas de Prata matrimoniais, motivo por que lhes endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações.

Casamento

No pretérito dia 9 e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, consorciaram-se o nosso amigo sr. Domingos Augusto Sampaio Mendes da Cunha, filho do sr. João de Castro Mendes da Cunha e da sr.ª D. Beatriz de Jesus Sampaio Mendes da Cunha, já falecidos, e a sr.ª D. Maria de Belém de Magalhães Alves, filha do sr. Joaquim de Magalhães e da sr.ª D. Deolinda Alves de Magalhães.

Foi celebrante o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, tendo testemunhado o acto, que se realizou na maior intimidade, o tio e cunhada do noivo, o sr. Alberto da Cunha e Castro e a sr.ª D. Carmen Barros da Cunha.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Filomena da Silva, esposa do sr. Bernardo Machado. Parabéns.

Baptizado

Na Maternidade da Misericórdia nasceu uma criança do sexo masculino, filho do sr. António Fernandes e da sr.ª D. Laura da Silva Cunha, a quem foi dado o nome de Alfredo. Parafinaram o sr. Alfredo da Costa e Sileia e sua esposa.

Doentes

Continua bastante doente o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro Jorge, que, há dias, foi operado no Hospital da Ordem do Carmo, do Porto.

Também tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Joaquim Carvalho Ribeiro.

Da Casa de Saúde da Boavista regressaram a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Manuel António de Castro e uma filha do nosso bom amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

Esteve doente mas já se encontra quase completamente restabelecido o nosso prezado amigo sr. Dr. António Mota Rebelo da Cruz, distinto oficial da Alfândega de Valença do Minho que, com sua família, tem estado próximo desta cidade.

Desejamos as melhores de todos os enfermos.

Conversa entre surdos:

Ó Alberto! Vais comprar uma Gabardine DAVID?

Não. Vou comprar uma Gabardine DAVID.

Ah!... Supunha que ias comprar uma Gabardine DAVID!

Não. Resolvi comprar uma Gabardine DAVID.

**David sempre David**

**"A IMPERIAL"**

aguarda a sua visita.

**Diversas Notícias**

**Farmácias de Serviço**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

**Assistência Escolar**

A Caixa Escolar Feminina, das Escolas Centrais mercê da sua incansável Directora, Sr.ª D. Maria Catarina de Sousa, tem continuado a auxiliar as crianças do sexo feminino, pobres, que frequentam aquelas escolas primárias.

E, assim, a mesma distinta professora está confeccionando vestidos para lhe serem oferecidos por ocasião do Natal.

Instituições desta natureza merecem o auxílio dos Vimaraneses.

**Viação acidentada**

O automóvel n.º AL 12-19, guiado pelo Sr. Alípio Teixeira Leitão, ao passar pela Rua de Paio Galvão, atropelou o menor de 14 anos, José Manuel Salgado, do lugar do Ourteiro, freguesia de S. Cristóvão, não resultando, felizmente, do acidente ferimentos dignos de registro.

A P. V. T. verificou não ter havido culpabilidade do motorista.

**Festas Nicolinas**

As tradicionais Festas Nicolinas vão ser anunciadas na noite do dia 29 do corrente com o cortejo do Pinheiro a que os nossos estudantes brocuram imprimir brilho.

**FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS**

Tomaz de Almeida

Na sua residência à Rua de D. João I, finou-se no passado dia 12, com 42 anos de idade, o Sr. Tomaz de Almeida, Tesoureiro da Agência em Guimarães do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite.

O extinto era casado com a Sr.ª D. Esperança da Glória Leite Vaz da Costa e pai da Sr.ª D. Maria da Glória Leite de Almeida e dos Srs.: Bernardino e José Francisco Leite de Almeida.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira de manhã, tendo sido o cadáver trasladado com numeroso acompanhamento para a freguesia de S. Vicente de Mascotelos, em cuja Igreja Paroquial foram rezados os responsos fúnebres.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Jerónimo Lopes

Também faleceu o Sr. Jerónimo Lopes, casado, de 35 anos, industrial de calçado. O seu funeral efectuou-se na segunda-feira para o Cemitério de S. Pedro de Azurém.

A família dorida apresentamos condolências.

Bento Martins

Faleceu o Sr. Bento Martins (Bento das Portas) antigo negociante de carnes verdes, tendo-se efectuado o funeral ontem à tarde do templo de Nossa Senhora da Oliveira para o Cemitério Municipal.

D. Conceição da Cruz

Na sua casa de Sá, freguesia de de Castelões, faleceu a Sr.ª D. Conceição da Cruz, viúva do Sr. Dr. Amândio Alves Pinheiro, tia dos Srs. Drs. Francisco da Cruz Vieira de Brito, António da Cruz Vieira de Brito, Alvaro Campos de Carvalho e António Campos de Carvalho e das Sr.ªs D. Alzira, D. Alda, D. Maria, D. Maria José e D. Maria da Conceição Campos de Carvalho.

O funeral efectuou-se para o Cemitério da referida freguesia com numeroso acompanhamento.

Os nossos pêsames à família dorida.

Aniversário das almas

A Irmandade das Almas erecta na Basilica de S. Pedro realiza no dia 27 pelas 10 horas a comemoração fúnebre do Aniversário das Almas com Missa Cantada, Sermão e Libera-me.

Também a Devoção das Almas anexa àquela Irmandade manda celebrar no dia 28 missas gerais pelas almas do purgatório e Libera-me seguido à missa conventual.

Missa de sufrágio

O pessoal da Fábrica de Malhas

de Santa Luzia, de que é proprietária a firma António Vaz da Costa & Filhos, manda celebrar uma Missa na capela dos Rev. Redentoristas, à Rua de Francisco Agra, desta cidade, pelas 9 horas no dia 23 do corrente, em sufrágio da alma do saudoso António Vaz da Costa Marques, que também foi seu dedicado patrão.

ADELINO LARANJEIRO DOS REIS, leva ao conhecimento dos seus estimados clientes que dentro de dias recebe mais CANADIANAS «DAVID».

**PREFIRA SEMPRE «DAVID»**

«DAVID», é sem dúvida uma marca que se impõe.

«DAVID», garante-lhe uma boa apresentação.

«DAVID», é um exclusivo de

**«A Imperial»**

Rua de Santo António, 32-34

Telefone, 40157 — Guimarães.

**MANUEL BAPTISTA PINTO**

**AGRADECIMENTO**

A Família do saudoso Manuel Baptista Pinto vem cumprir o dever de manifestar, por este único meio, o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam do seu enorme desgosto e prestaram ao querido morto as suas homenagens, tomando parte no seu funeral.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem publicamente testemunhar a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências a sua gratidão.

Guimarães, 18 de Novembro de 1949.

A FAMÍLIA.

**Vida Católica**

S. Judas Tadeu — Vai em breve ser exposta ao público uma nova e formosa Imagem de S. Judas Tadeu, admirável escultura do Comendador Sr. Jorge Ferreira Tadmim, e que se destina ao templo dos Santos Passos. A Imagem será oportunamente benzida pelo Sr. Arcebispo Primaz.

Para a aquisição dessa Imagem muito contribuiu o activo secretário da Irmandade dos Santos Passos Sr. João António Sampaio.

**DESPEDIDA**

Domingos de Sousa Guise, ao retirar-se para a Cidade da Beira — África Oriental Portuguesa — e na impossibilidade de se despedir, pessoalmente, de todos os seus amigos, fá-lo por este meio, deixando a todos um grande abraço e sinceros votos de felicidade e oferecendo simultaneamente os seus préstimos naquela Cidade.

Guimarães, 17 de Novembro de 1949.

Domingos de Sousa Guise.

**Soirée dançante**

No passado dia 12 e promovido pelos Bombeiros Voluntários realizou-se no Salão Nobre daquela Associação Humanitária uma soirée dançante que decorreu com muita animação e na qual tomou parte a Orquestra do «Ritmo Louco». No decorrer da interessante festa foram conferidos prémios às damas e aos cavalheiros.

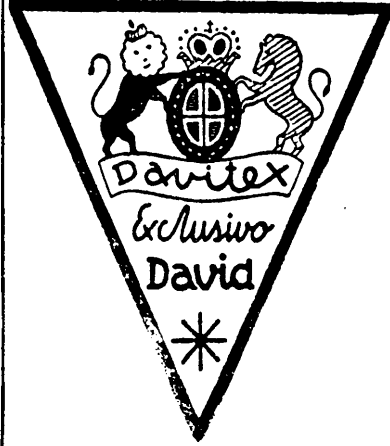
Aos domingos e no mesmo recinto realizam-se matinées dançantes, revertendo o produto destas festas para o Cofre da Associação.

**Terreno**

Próprio para edificação em bom local — Vende-se. Nesta Redacção se informa.

**Perdeu-se** um molho de chaves, do campo de futebol até ao Tournal. Gratifica-se a pessoa que as entregar nesta redacção.

Um estabelecimento impõe-se pela marca dos seus artigos



A marca dos melhores impermeáveis EXCLUSIVO DE **«A IMPERIAL»** Rua de Santo António, 32-34 450 Telefone, 40157 — Guimarães.

Transcrição

O fundo que hoje inserimos é transcrito do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto.

**Tope... Tope... Tope...**

É uma camisa impermeável para Senhora, que EVA lhe apresenta.

**FEIA ACÇÃO**

Manuel de Sousa, casado, pedreiro, residente no lugar de Assubida, freguesia de Santa Eufémia de Prasins, deste concelho, só por ter passado a segundas núpcias, expulsou de sua casa seu filho, Manuel de Sousa Júnior, aleijado, não continuando a alimentá-lo, como vinha fazendo, desumano procedimento, que reduz o infeliz filho à mais extrema miséria.

A mesma repugnante atitude teve para com sua filha, Ana da Silva, solteira, de 18 anos, aos cuidados da qual estava o tratamento de seu irmão.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Atenção à 4.ª página

# A INDÚSTRIA NACIONAL EM MARCHA

As qualidades dos fios de seda artificial, fabricados pela "CIFA" não receiam confrontos com as dos fios de origem estrangeira.

A Companhia Portuguesa de Seda Artificial, com sede na Rua do Monte dos Burgos n.º 470-494 — PORTO, tem o prazer de comunicar à sua Ex.ª Clientela e a toda a Indústria da região vimaranense, que, além dos fios, de seda artificial N.ºs 120, 150 e 300, brilhantes, trama ou teia, acaba de lançar no mercado o N.º 100, brilhante, trama ou teia, fios estes produzidos pela empresa nacional, COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS (CIFA), de cuja produção é a distribuidora exclusiva para Portugal e Colónias.

Mais informa que está em condições de fornecer qualquer destes fios em canelas, carretas, cones ou bobines e torcidos a um ou mais cabos, para o que possui uma bem apetrechada secção de transformação.

Os principais industriais de toda esta região, especialmente de Guimarães, Pevidém e Fafe, estão a consumir regularmente e em quantidade os fios "CIFA" com resultados iguais e mesmo superiores aos que obtinham com outros fios de origem estrangeira. Há bem pouco tempo introduzidos no consumo do país, os fios "CIFA" são já a garantia duma boa produção.

Para honra e prestígio da Nação e no interesse da Indústria Nacional, todos os industriais devem preferir este "Produto Português", de 1.ª qualidade.

Qualquer pedido pode ser feito directamente à sede desta Companhia ou ao seu representante em Guimarães, Sr. Reinaldo Rodrigues Guimarães, de S. Martinho de Candoso, o qual prestará todas as informações necessárias.

# 32.ª Conferência Cobrança do imposto de cubata em Capangombe 1918

O Sr. António Seixas Soares Júnior acaba de publicar «Descrição Sintética dos Estudos Apresentados e das Conclusões Adotadas nas Sessões Plenárias» sobre a 32.ª Conferência Internacional do Trabalho que se realizou em Genebra, de 8 de Junho a 2 de Julho deste ano, com a representação de cinquenta países. São 23 páginas de estilo vigoroso e de ideias, profundamente, arreadamente, nacionalistas que se lêem com prazer. Fala o Sr. Seixas na heterogeneidade de princípios, de directrizes, de normas, de maneiras de ver e de sentir, que nessa conferência se patenteou. É naturalíssimo que assim seja. Já os latinos diziam que «tot capita, tot sententiae». Ora, numa reunião, onde aparecem ideologias estruturalmente contrárias e onde se espalha o endémico sentimento psíquico de cada indivíduo, e, mais do que de cada indivíduo, de cada país, há-de, por força, sentir-se a inflexível divergência. É certo que a medicina alopatia defende a cura pelos contrários: «Contraria contrariis curantur». Mas a alopatia como a homeopatia não curam toda a gente. E o que é certo é que o estrangeirismo é sempre estrangeirismo, seja em gramática, seja em política, e, como tal, vício, assim como é vício plagiar. Em Portugal não há estrangeirismo nem Portugal copiou quem quer que seja. Estudar aqui e além o que há de bom, trazê-lo para o nosso meio e adoptá-lo com espírito e mentalidade portuguesa é o que sempre se tem feito. Não atabalhoadamente, mas pensadamente. Não de olhos arregalados de espanto, mas com a concentração plena das causas e dos efeitos. De resto, onde está a novidade? Quem a inventou? Não são uns factos a sequência dos outros? Se Salomão voltasse a este mundo havia de repetir como há milhares de anos que nada há de novo debaixo do sol. Que Portugal tem as suas leis peculiares, suas, orgulhosamente suas, é verdade que todos sabem e que ressaltam exuberantemente do livro do Sr. António Seixas. Mas, onde o Sr. Seixas é mais vibrante, é na página que precede o traslado do seu discurso. O delegado da Polónia, depois de atacar verbalmente vários países, como a Grécia, o Canadá, o Irão, investiu também Portugal, terminando decerto por se entusiasmar como os 10.000 soldados de Xenofonte, quando, exausto de tantas fadigas, enxergaram as praias do Ponto Euxino e berraram: Thalassa! Thalassa! O mar, o mar! Ele também descortinou, depois de tanta crítica, o mar anquiado, o mar dos seus sonhos. Foi então que o Sr. António Seixas proferiu o seu vibrante e, por sobre vibrante, verdadeiro e insofismável discurso, falando, especialmente, como convinha, do seu sindicato. As suas palavras são justas e verdadeiras. Cada período e cada parágrafo trazem bem gravado o cunho da sinceridade e têm aquele resplendor e aquele fogo que iluminam e aquecem todas aquelas palavras que não são só palavras — são ideias bem arreadas e sentimentos profundos. O Sr. António Seixas é um dos mais fervorosos e dedicados obreiros do Estado Novo. Ao Estado Novo tem consagrado o melhor do seu carinho e o ardor das suas prestimosas qualidades. E estamos certos de que, não tendo esse seu desvelado trabalho o escopo mesquinho de conquistar louros, mas o consolo, inadjectivável por ser tão extraordinário, de fazer bem, deve sentir-se pleno de satisfação, sempre que conquista, com a espada da persistência e o escudo da confiança, algum benefício para a sua classe. Por isso, o Sr. Seixas não descansa, procura sempre mais e melhor, defende a classe com a sua modestia de Davo, mas pelos resultados obtidos merece bem ser Edipo. É que o Presidente do Sindicato dos Empregados Bancários do Porto tem por divisa aquela lei de Púlio Siro: «Est homini semper diligentit aliquid super — o homem diligente tem sempre que fazer. O homem activo não adormece regaladamente nos travessieiros fofos do passado, porque vê muitas e muitas coisas a realizar no futuro. É o caso do conferencista de Genebra. Honra lhe seja. E honrados nos sentimos nós, quando sabemos que um funcionário português tem a coragem preciosa para defender, numa conferência internacional, «este jardim à beira-mar plantado», como Tomás Ribeiro chamou a Portugal, do joio e da cizânia com que querem estiar as flores dos seus canteiros.

F. T.

## ATENÇÃO

Para se conduzir automóvel é preciso adquirir a Carta. Não perca tempo. Dirija-se ao carro de instrução «Ford». Frequentar esta escola é ter a certeza de tirar rápido a Carta. Lições à hora e por contrato, com Carta garantida. Não confunda: Carro de instrução «Ford», do instrutor PEREIRA.

Durante o tempo que andei em comissão, de 1914 a 1922, desempenhei sempre cargos militares, contando entre estes o de Residente Português em Namacunde, de 20 de Novembro de 1916 a 8 de Setembro de 1917. Em 1918 deram-me uma ocupação mais descansada em Mossamedes, para me compensarem dos quatro anos que andei dum lado para outro no interior da Huila, durante as operações e na ocupação do Cuanhama, fazendo serviço na Base de Abastecimentos que tinha a sua sede nessa cidade. Nesse ano, não me recorde em que mês, realizaram-se umas operações de polícia que meteram na ordem os mucubais, a quem atribuíam roubos de gado e perseguições a alguns colonos brancos que andavam, e viviam, no interior de Mossamedes. Andaram por lá, na região de Vila Arriaga e de Capangombe, quase até ao Caínde, um pelotão de soldados indígenas, comandados por um oficial, uma porção de cipaios, bastantes auxiliares brancos, que sempre aparecem nestas ocasiões, todos dirigidos superiormente e politicamente pelo Administrador da Circunscrição. Pacificado aquilo, com perdas reusidíssimas, felizmente, e até entre o gentio, era necessário cobrar o imposto de cubata, o que ultimamente era bastante difícil, porque a maioria dos indígenas se escapava para outras regiões, a esquivar-se a essa contribuição, que nessa ocasião ainda era a base da nossa soberania, apesar de se irem modificando os sistemas de administração para os indígenas. Parece porém que uma das razões do retraimento do indígena não era bem o facto de pagamento, mas certas exigências que se lhes faziam além do que era justo, dando em resultado, não só naquela região, como em outras partes, a sublevação e casos graves, e à desconfiança dos que ainda não estavam sob a nossa influência. Para se fazer a cobrança do imposto de cubata, como se designava então, era necessária uma pessoa isenta de interesses, afável, que atraísse os indígenas e lhes desse a garantia de que se exigiria o que fosse justo. Lembraram-se então de mim para desempenhar essa delicada função, e foi esse o único cargo administrativo de carácter civil que desempenhei. Fui então nomeado Chefe do Posto de Capangombe somente para esse fim especial. Deram-me então umas instruções acerca do meu papel, e no resto deixaram à minha iniciativa o modo de actuar. Prometeram-me a percentagem legal na cobrança do imposto, gratificação de Chefe de Posto, e creio até que ajuda de custo durante os dias em que andasse na cobrança, além de um secretário para escrever a papelada que tudo isso comportava; o secretário era um cabo europeu que, por sinal, bons serviços prestou e cujo nome lamentavelmente esqueci. Mas o que me convenceu foi a confiança que em mim depositaram para essa, ao que então parecia, difícil missão. Lá fui para Capangombe onde me foi entregue o posto por um sargento que retirou para Mossamedes. Fiquei lá com seis cipaios, polícias indígenas, suficientes para o serviço de que me incumbiram. No dia seguinte convoquei os chefes dos indígenas mais próximos para lhes indicar o processo que ia seguir na cobrança do imposto. Esta operação devia ser precedida do respectivo recenseamento, que ainda não tinha sido feito, havendo apenas no Posto o dos anos anteriores, e depois então é que se procedia à cobrança. Geralmente devia um funcionário fazer o recenseamento e outro a cobrança, percorrendo-se assim a região por duas vezes, mas como só havia um funcionário na quase totalidade dos Postos, era o mesmo quem fazia as duas operações. Resolvi fazer as duas operações simultaneamente, por me dar menos trabalho e não dispor de tempo necessário para tudo. Aos chefes indígenas expliquei então o que tencionava fazer, disse-lhes quem pagava, quem estava isento do pagamento e a quantia que cada um devia apresentar; mostrei-lhes em dinheiro, em moedas, a importância do que cada um devia pagar, e que avisaria sempre do dia em que estaria nas suas terras para todos estarem prevenidos e não faltar ninguém; mostrei-lhes também os inconvenientes a que estavam sujeitos se se recusassem a esta contribuição. Pareceu-me que muitos ficaram admirados da quantia que se lhes exigia, e todos mostraram satisfação por esta deligência prévia e marquei para daí a quatro dias o começo deste serviço, designando aqueles por onde começaria. Com uma carroça alentejana puxada a bois, a barraca de campanha, o impedido e cosinheiro, o cabo-secretário e dois cipaios, comeci esse trabalho através da região do Posto de Capangombe, que me demoron, se

# CARTA DAS TAIPAS

## Um belo exemplar

Luisa de Miranda, viúva, vivia com o seu filho de nome José Mendes, solteiro, de maioridade, numa casita do lugar de Além, da vizinha freguesia de Vila Nova de Sande. Acometido de doença viu-se na necessidade de ir para casa de uma sua filha, já casada, afim de ser submetida a tratamento, deixando à guarda daquele o pouco que constituía a sua fortuna. Porém, o meliante, não tendo paciência para aguardar o resultado da doença e supondo, talvez, que ela sucumbisse, pôs tudo em... pratos limpos e, ao regressar, a pobre mãe viu que o pequeno espólio de que faziam parte algumas roupas de cama, de vestuário, louças de cozinha, etc., avallia to em 600 escudos, havia sido vendido por 100 a Angelina Marques, «a Troca», do mesmo lugar e freguesia.

Participado o caso à G. N. R. desta vila, esta procedeu à sua apreensão, sendo tudo entregue à sua dona e o Mendes bem como a Angelina enviados ao tribunal, esta como receptadora. Pelos C. T. T. Já se encontra com sua família nesta vila e ao serviço dos C. T. T., o novo distribuidor Sr. João Manuel da Silveira, que a seu pedido para aqui fora transferido, da ridente vila de Fafe, onde exercia as mesmas funções. — Consta serem aqui inaugurados, em breve, os telefones automáticos.

Partiu para a capital, com demora de alguns dias, o prestigioso vereador municipal e nosso prezado amigo Sr. José Rosas Guimarães. — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, no pretérito domingo, o Sr. Arcipreste de Guimarães e nosso dedicado amigo Rev. António de Araújo Costa. — Encontra-se entre nós o distinto estuante de Engenharia e nosso bom amigo Sr. Nuno Mendes Alves. — Com sua esposa encontra-se na sua propriedade do Côtes, em S. Faustino de Vizela, devendo regressar brevemente, o nosso bom amigo Sr. José Ribeiro de Castro. — C.

Prédio Compra-se um dentro da cidade até sessenta contos. Nesta Redacção se informa. Farmácia Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade. Tratar com Arnaldo Ribeiro — AVEIRO.

Prédio Compra-se um dentro da cidade até sessenta contos. Nesta Redacção se informa. Farmácia Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade. Tratar com Arnaldo Ribeiro — AVEIRO.

Prédio Compra-se um dentro da cidade até sessenta contos. Nesta Redacção se informa. Farmácia Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade. Tratar com Arnaldo Ribeiro — AVEIRO.

Prédio Compra-se um dentro da cidade até sessenta contos. Nesta Redacção se informa. Farmácia Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade. Tratar com Arnaldo Ribeiro — AVEIRO.

Prédio Compra-se um dentro da cidade até sessenta contos. Nesta Redacção se informa. Farmácia Trespassa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade. Tratar com Arnaldo Ribeiro — AVEIRO.

# Natal dos Pobres do Distrito de Braga

A exemplo dos anos anteriores, o Sr. Governador Civil do nosso Distrito vai promover o «Natal dos Pobres», para o que solicitou o concurso das várias actividades industriais e comerciais, dos diversos concelhos. Como não podia deixar de acontecer, nesta cidade foi encarregado o «Grémio do Comércio» para proceder à recolha dos donativos destinados a tão simpático fim, pelo que, na sua Secretaria, sita à Rua da Rainha, em todos os dias úteis se encontrará patente ao público a lista dos que generosamente pretendam subscrever-se e auxiliar S. Ex.ª na sua interessante e bela iniciativa, a todos os títulos grata ao coração dos vimaranenses.

## Aproxima-se o NATAL!

Eis a preocupação dos pequeninos e dos grandes. Para alindar o vosso Lar visitai a Casa de Santa Teresinha, onde encontrareis um grande sortido de artigos para essa quadra, assim como uma grande colecção de Imagens, velas de cera, etc., etc. Visitai, pois, a 443

Casa de Santa Teresinha Rua da República — GUIMARÃES. 421

40217 É O N.º DO TELEFONE DE ADÃO DOS SANTOS ELECTRICISTA Rua de Camões n.º 57-59 GUIMARÃES 400

Montagens eléctricas e Rebobinagens de motores. ORÇAMENTOS GRÁTIS.

VENDE-SE «CASAL DO RIO» — Quintazinha com situação magnífica e toda murada, composta por casa de senhorio, antiga, casa de caseiro e terreno de cultivo, à margem da Rua Latino Coelho, em Vizela, por motivo de partilhas. Presta informações o Sr. Pedro Osório — Rua Dr. Avelino Germano, 98, Guimarães, das 9,30 às 18 horas.

Explicações Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para: Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios. Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 416

Casa com garage e quinta Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação. Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos. 486

PRÉDIO Na Rua Francisco Agra, 49 — Guimarães, com 3 andares, rez do chão, quarto de banho, varandim e quintal, aluga-se ou vende-se, facilitando-se o seu pagamento. Para ver e tratar, falar no estabelecimento de António Maria Pimenta Machado. 449

Prédios -- Vendem-se: Na Rua Gil Vicente, n.º 59 a 65, habitação devoluta; N.º 67 a 77, para comércio, indústria e habitação, toda devoluta. Mostra as mesmas, no n.º 73.

QUINTA VENDE-SE Na freguesia de Atães, composta de boas terras de sementeira, mato e arvoredos, com casa de senhorio e caseiro. Rende anualmente 7 carros de cereais, muitas frutas e vinho. Informa esta Redacção. 488

# MADEIRAS — BAIXA DE PREÇOS

Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.ªs Clientes que, a partir de 1 de Outubro último passam a vender a madeira aparelhada aos seguintes preços: SOALHO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE — 32\$00 2.ª — 27\$00 3.ª — 24\$00 FORRO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE — 17\$00 2.ª — 15\$00 3.ª — 13\$00 Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45\$00 cada hora.

# ARAME E FERRO PARA RAMADAS

Aos melhores preços na Casa que mais barato vende, para entrega imediata:

Reinaldo, Martins & Gonçalves, L.ª R. Paio Galvão — Telf. 4121.

# Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

LOPEZ MELLO & CA Casa fundada em 1882 ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados) EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

# MADEIRA DE CASTANHO COM 6 E 8 ANOS DE SECAGEM

A. CASTRO & IRMÃO Vendem desde 1.700\$00 cada m³ assim como todas as madeiras de construção civil, aparelhadas e em pelo, a preços de concorrência. Visitem esta estância, à Rua Abade de Tagilde — Avenida Alberto Sampaio, próximo à Senhora da Guia. Telefone p. f., 4286 — Guimarães. Adelino de Castro Costa, António de Castro.

# FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA) Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4806 — GUIMARÃES Anexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos. Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais. SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

# Aluga-se Esteios para ramada em granito

Falar com o Sr. Pedro Osório, Rua Dr. Avelino Germano, n.º 98 — Guimarães. 489

João Mota Prego de Faria Rua Paio Galvão, 2 — Equina Poente (Toural) GUIMARÃES Radiologia Geral — Tomografia Exames ao domicílio. Aluga-se com 2 divisões e em bom local. Informa-se nesta redacção. 486 Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães, eis o nosso lema.